OZZY 3

POSSO DORMIR AÍ?

Família? Pra que serve isso?

ANGELI

CIA. DAS LETRAS

IL INDICALIVROS

Resumo de Ozzy 3. Família? Pra Que Serve Isso?

Criança ou pré-adolescente, ele ainda não decidiu; entre tirar meleca ou fazer a barba, rola uma certa dúvida; já aprendeu que meninas têm algo de muito bom, mas ainda não sabe o que é.

Certezas mesmo, são poucas: não quer arrumar o quarto, não quer tomar banho e, definitivamente, não quer sopa de legumes. Ozzy surgiu em 1993, criado pelo cartunista Angeli para o suplemento infantil da Folha de S.Paulo, a Folhinha.

Sem idade muito definida, camisa e bermuda uns quatro números maiores, o gorro inseparável, ele procura criar seu mundo dentro do ambiente - convencional demais - de uma casa normal.

Um mundo onde só toca rock pesado, as caixas de cacarecos têm o tamanho do quarto e as crianças se alimentam de batatinha frita, chocolate e refrigerante. Ah, legume e verdura nesse mundo são palavrões.

Agora, em edição especial, colorida, ele reúne todas as histórias do Ozzy em quatro volumes: Ozzy 1: Caramba! Mas que garoto rabugento! (uma seleção das tiras que dão ênfase à personalidade do garoto); Ozzy 2: Tirex e mais uma cambada de bichos de estimação (uma seleção das histórias do Ozzy com o seu tiranossauro rex predileto, o Tirex, e com outros bichos queridos); Ozzy 4: As lesmas carnívoras e outros amigos esquisitos (as tiras que tratam sobre a relação do Ozzy com seus "amiguinhos"); e neste terceiro, Família?

Pra que serve isso?, alguns atritos com o pai, sempre de colete, com a mãe, de cabelo curto e visual moderno, e com aquela indescritível criatura estranha, a prima Ercília, que gosta de coisas inomináveis como roupas limpas e bichinhos fofos.

O cartunista respondeu algumas perguntas sobre o personagem e o

trabalho de criação para tiras diárias de jornal, leia a seguir. 1) De onde veio a idéia do personagem Ozzy?

Ele foi encomendado pela Folha de S.Paulo ou você o criou? A proposta de criar um personagem infantil veio da Folha. Eu nunca havia pensado em criar um personagem para crianças.

Sempre achei que meu traço e minha cabeça eram intoxicados demais para tamanha empreitada. E que temos de cuidar de nossas crianças, evitando que pessoas como eu tenham contato com o universo infantil.

Mas depois, já trabalhando com o Ozzy, vi que tudo não passava de preocupação idiota. 2) Você se inspirou em alguém para criar o Ozzy? Ele se parece com você em alguma coisa - no gosto musical, por exemplo?

Meu filho Pedro, claro! Na época (em 1993) ele tinha treze anos e estava entrando fundo nessa coisa do heavy metal. Kiss, Ozzy Osbourne. Quanto ao Kiss, nunca achei legal, mas o Ozzy Osbourne sempre teve o meu respeito.

Depois veio o grunge, que não passava de uma reciclagem do rock dos anos 70 e que ganhou a minha simpatia logo na primeira audição do álbum Nevermind, do Nirvana.

Foi do grunge que veio o uniforme do Ozzy e aquela imagem dele de meio "largadão". Claro que recorri à memória da minha infância para compor o personagem, mas a fonte principal sempre foi o meu filho.

Mesmo assim, arrumei um jeito de homenagear a minha filha Sofia em algumas histórias. 3) O que o Ozzy acha destes tempos de baixa do heavy metal? Ele vai em rave?

Gosta de música techno? Ele faz parte do Comando Revolucionário Kurt Cobain? Acho que o Ozzy, hoje, continuaria fiel à "evolução musical" que o meu filho Pedro sofreu. Depois de ter uma banda de rap metal, chamada 69 Centavos, na qual era baterista, hoje ele faz música eletrônica e toca por aí, nas casas noturnas da cidade.

Eu escuto, gosto, me empolgo, mas ainda prefiro os sons que saem com a ajuda do corpo humano. Mesmo assim escuto hip-hop, eletrorock e

agora esse jazz eletrônico que rola por aí.

O Ozzy, como quase todos os meus personagens, era um anarquista solitário. Acho que ele não teria paciência para fazer parte de um grupo, mesmo sendo o Comando Revolucionário Kurt Cobain.

4) Como foi, para você, fazer uma tira semanal? Você lembra de ter passado por algum caso engraçado por conta dessa questão de ter um prazo para entregar as tiras?

Bem, eu praticamente cresci numa redação de jornal. Lido bem com prazos, faz parte do meu cotidiano. Mesmo assim coisas inusitadas acontecem. Tenho um bloco de anotações no qual registro idéias ainda embrionárias.

Vira e mexe, no sufoco, recorro ao caderninho em busca da idéia salvadora. Por vezes a memória falha, e acabo desenhando e publicando idéias repetidas, no mesmo espaço, no mesmo veículo.

Isso já aconteceu na charge, nas tiras, e com o Ozzy... 5) O Ozzy é o seu único personagem infantil. Por quê? Não sei explicar, mas não sou mais impelido a criar personagens infantis.

Agora, há personagens meus como os Skrotinhos, que, apesar de serem para adultos, são curtidos por crianças. Tenho também o grupo que aparece nas tiras da Luke e da Tantra.

São garotos entre 15 e 25 anos. Alguns ainda virgens. É a molecada que perambula pela Vila Madalena com dinheiro no bolso apenas para meia cerveja. São produtos da geração Nirvana.

6) Você já recebeu alguma reclamação, de pais ou professores, sobre o comportamento do Ozzy? O Ozzy não motivou tanta polêmica. Uma reclamação aqui, outro grito ali, mas nada significativo.

É certo que eu não faço o estilo didático. Não sou paternalista, não sou politicamente correto e nem faço o tipo "construtor de um novo mundo". O meu trabalho apenas aponta a distorção, os erros e os vícios do ser humano, de qualquer idade.

A única coisa que proponho como autor é que sejamos livres.

Acesse aqui a versão completa deste livro